

# Prisão e libertação das testemunhas de Jesus Cristo

## 1. Objetivos

- Descobrir que evangelizamos também quando enfrentamos desafios na forma de ataques reais à liberdade religiosa ou em novas situações de perseguição aos cristãos, que em alguns países atingiram níveis de ódio e violência.
- Reconhecer como em algumas comunidades cristãs, e até mesmo entre pessoas consagradas, toleramos formas de ódio, divisões, calúnias, difamações, vinganças, ciúmes, o desejo de impor as próprias ideias a todo custo e até mesmo a perseguição.
- Para mostrar que o mundo está dolorosamente dilacerado por guerras e violência, ou ferido por um individualismo difuso que divide os seres humanos e os coloca uns contra os outros em prol de seu próprio bem-estar.
- Para valorizar a dignidade da pessoa humana e o bem comum, que muitas vezes têm precedência sobre a paz de espírito de alguns que não querem abrir mão de seus privilégios, e como quando esses valores são afetados, é necessária uma voz profética.

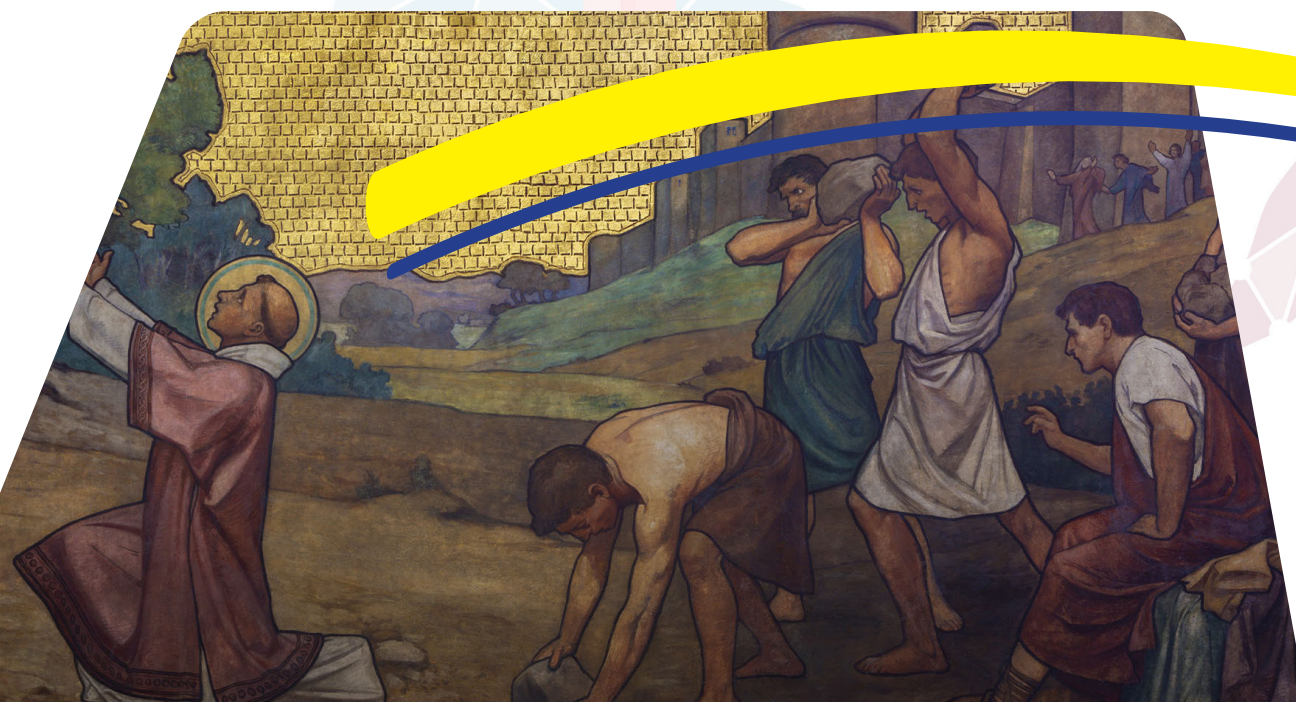
## 2. Oração

Jesus, em seu nome, pedimos ao Pai, o Espírito Santo, que nos ilumine em nossa jornada, para que o bem e tudo o que promove a unidade dos seres humanos e dos crentes entre si possa sempre tender a se espalhar, a se comunicar, a permear nossa fé na aceitação e na liberdade. Que, com sua luz, possamos aprender que toda experiência autêntica de verdade e beleza busca sua própria expansão e que toda pessoa que vive uma profunda libertação se torna mais sensível às necessidades dos outros. Com sua graça, que possamos comunicar o bem em todos os lugares para que ele se enraíze em nossa sociedade e se desenvolva em nossas comunidades cristãs, para que aqueles que desejam viver com dignidade e realização não tenham outra maneira a não ser reconhecer os outros, seu valor e buscar seu bem.



**Documento  
de trabalho,  
reunião nº 17 de  
Junho de 2024**

**Formação  
misionária em torno  
do livro “Atos dos  
Apóstolos”.**



Jesus, dê-nos o seu Espírito Santo para que não percamos o entusiasmo pela missão diante da perseguição, para que nunca nos esqueçamos de que o Evangelho responde às necessidades mais profundas das pessoas, porque todos nós fomos criados para o que o Evangelho nos propõe: amizade com Jesus e amor fraterno. Queremos ser seus missionários e proclamar corajosamente seu Evangelho, pois somos testemunhas de que, quando seu conteúdo é expressado de forma adequada e bela, essa mensagem certamente falará às buscas mais profundas dos corações. Queremos, como missionários, estar convencidos de que já existe nos indivíduos e nos povos, por meio da ação do Espírito, uma expectativa, ainda que inconsciente, de conhecer a verdade sobre Deus, sobre o ser humano e sobre o caminho que leva à libertação do pecado e da morte. Conceda-nos manter vivo o entusiasmo de proclamar Cristo, para que não se perca a convicção de que essa proclamação responde às esperanças mais profundas de cada pessoa. Amém

### 3. Textos bíblicos:

Atos 4:3: E, lançando mão deles, os prenderam até o dia seguinte.

Atos 5:17-18: Então o sumo sacerdote e todos os seus seguidores, que pertenciam aos saduceus, num acesso de zelo, lançaram mão dos apóstolos e os puseram sob custódia pública.

Atos 5:19-21: Mas, à tarde, o anjo do Senhor abriu as portas da prisão e os levou para fora, dizendo-lhes: “Ide, levantai-vos e dizei ao povo, no templo, todas as palavras desta vida.

Atos 5:26: Então o capitão da guarda saiu com os guardas e os conduziu sem usar força, para que o povo não os apedrejasse.

Atos 5:40: Depois de terem chamado os apóstolos, açoitaram-nos, proibiram-nos de falar em nome de Jesus e os soltaram.

### 4. Desenvolvimento do tema

Apreensão é a ação de capturar alguém, que em Atos é expressa por “impor as mãos sobre alguém” em termos de prender ou tomar alguém à força. Especialmente os enviados ou mensageiros de Deus são perseguidos. Esse já era o caso dos profetas (Atos 7:52: Qual profeta não foi perseguido por seus pais?) e continua sendo o caso dos discípulos de Jesus (Mt 5:11-12), especialmente porque eles seguem o Senhor, que também tem de sofrer perseguição (Jo 5:16).

Após a cura do paralítico na porta formosa (Atos 3:1-10), as testemunhas ficaram maravilhadas com o milagre, e Pedro fez um discurso para o povo, ensinando que foi a fé no nome de Jesus que curou completamente o homem doente (Atos 3:11-26). Mas logo os sacerdotes, o chefe da guarda do templo e os saduceus aparecem em cena, indignados com o fato de Pedro e João estarem ensinando o povo e proclamando em Jesus a ressurreição dos mortos (Atos 4:1-2).

Os apóstolos, que foram chamados à sala, foram severamente proibidos de pregar e ensinar em nome de Jesus e, repetindo a proibição, eles os liberaram, não encontrando nenhuma maneira de puni-los por causa do povo, pois todos deram glória a Deus pelo que havia acontecido, pois o homem em quem esse milagre de cura havia sido realizado tinha mais de quarenta anos de idade (Atos 4.18.21-22).

A resposta dos apóstolos se assemelha à famosa resposta de Sócrates aos seus juízes: “Prefiro obedecer aos deuses do que a vocês” (Platão, Apol. 29d; cf. Atos



## Documento de trabalho, reunião nº 17 de Junho de 2024

Formação missionária em torno do livro “Atos dos Apóstolos”.



5,29). E são precisamente os membros do Conselho que são convidados a julgar se essa sentença, que é universalmente aceita (cf. 2 Mac 7,2; 4 Mac 5,16ss), impõe ou não uma obrigação real. Assim, a situação se inverte; os acusadores se tornam os acusados pelos apóstolos, que certamente defenderão a causa de Deus.

As medidas que o Conselho toma contra os discípulos vão um pouco além do mínimo que seria necessário para não perderem totalmente sua reputação. Eles reiteram a proibição de pregar, como haviam feito no julgamento anterior (4.18) e, como advertência e intimidação aos apóstolos, ordenam que sejam açoitados (cf. 22.19; 26.11; Mc 13.9). A flagelação, como advertência e castigo, era bastante comum. Mas nessa passagem não parece que pensamos na penalidade máxima de 39 chicotadas (2Co 11:24).

Os apóstolos são liberados. Como em 4:23-31, eles saem do tribunal, não desanimados, mas mais seguros de sua causa. Um novo tom ressoa nesse versículo; sofrer ultraje “por causa do nome (de Jesus)” não é desonra, mas graça. A bem-aventurança prometida em Lc 6:22f começa a se cumprir nos discípulos.

## 5. Perguntas para o diálogo

Com base no que estudamos, refletimos e ponderamos, vamos responder:

- Compartilhar alguns exemplos de como às vezes nos preocupamos demais em não cair em erros doutrinários, esquecendo também de ser fiéis ao caminho luminoso da vida e da sabedoria que é o testemunho diante da perseguição.
- O que podemos fazer em nossas paróquias e dioceses para fazer com que a alegria da fé comece a despertar, como uma confiança secreta, mas firme, mesmo em meio à pior angústia?
- O Papa Francisco diz na EG nº 42 que “a fé sempre conserva um aspecto de cruz, uma certa obscuridade que não diminui a firmeza de sua adesão”. Como podemos encarar essa dura realidade hoje com esperança?
- Como vivemos nossa fé em uma verdadeira abertura que implica permanecermos firmes em nossas próprias convicções, com uma identidade cristã clara e alegre, mas abertos para compreender a identidade do outro?

## 6. Comprometer-se com o desafio da missão

A Palavra de Deus e o Magistério da Igreja iluminaram nossa reflexão. Chegou a hora de assumirmos compromissos de acordo com o DESAFIO MISSIONÁRIO de nosso tempo. Anotamos as ações que estão ao nosso alcance e que nos comprometemos a realizar:



# Documento de trabalho, reunião nº 17 de Junho de 2024

**Formação missionária em torno do livro “Atos dos Apóstolos”.**



## 7. Oração

Cada grupo, com base no que foi compartilhado, experimentado e despertado pelo Espírito Santo na reunião de hoje, escreverá uma oração que resuma e assuma na vida cotidiana o que o Espírito quer desafiar a comunidade eclesial a testemunhar:



## 8. Contemplação

“Ele (Cristo) sempre pode, com sua novidade, renovar nossa vida e nossa comunidade e, mesmo que passe por tempos sombrios e fraquezas eclesiais, a proposta cristã nunca envelhece. Jesus Cristo também pode romper os esquemas enfadonhos nos quais tentamos encerrá-lo e nos surpreende com sua constante criatividade divina. Toda vez que tentamos voltar à fonte e recuperar o frescor original do Evangelho, surgem novos caminhos, métodos criativos, outras formas de expressão, sinais mais eloquentes, palavras carregadas de renovado significado para o mundo de hoje. De fato, toda ação evangelizadora autêntica é sempre ‘nova’”. (Papa Francisco EG no. 11)



**Documento  
de trabalho,  
reunião nº 17 de  
Junho de 2024**

**Formação  
missionária em torno  
do livro “Atos dos  
Apóstolos”.**

